

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
trabalho será disponibilizado
somente a partir de
28/09/2019.

ARTHUR DALTIN CARREGA

IMIGRANTES PARA A PEQUENA PROPRIEDADE:
O boletim e as ideias da Sociedade Central de Imigração (1883-1891)

ASSIS

2017

ARTHUR DALTIM CARREGA

**IMIGRANTES PARA A PEQUENA PROPRIEDADE:
O boletim e as ideias da Sociedade Central de Imigração (1883-1891)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Gonçalves

Bolsista: CAPES

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

Carrega, Arthur Daltin

C314i Imigrantes para a pequena propriedade: o boletim e as ideias da Sociedade Central de Imigração (1883-1891) / Arthur Daltin Carrega. Assis, 2017.

240 f.: il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientador: Dr. Paulo Cesar Gonçalves



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



ATESTADO DE APROVAÇÃO – DEFESA

ATESTAMOS que Arthur Daltin Carrega, defendeu, no dia 28/09/2017, a Dissertação intitulada "IMIGRANTES PARA A PEQUENA PROPRIEDADE: O boletim e as ideias da Sociedade Central de Imigração (1883-1891)", junto ao Programa de Pós-graduação em HISTÓRIA, Curso de Mestrado Acadêmico, tendo sido "APROVADO".

Atestamos ainda que a obtenção do título dependerá de homologação pelo Órgão Colegiado competente.

Assis, 28 de setembro de 2017.


SUELI APARECIDA FRANCO
Supervisora Técnica de Seção

Aos meus pais Terezinha e
Valter e ao meu irmão
Lucas.

AGRADECIMENTOS

É muito gratificante encerrar esse texto depois de três anos de um trabalho exaustivo e solitário. É importante, no entanto, reconhecer que, apesar do meu nome configurar na capa, a pesquisa só foi possível devido a inúmeras pessoas e instituições, muitas conhecidas ao longo desta curta carreira acadêmica.

Em primeiro, agradeço a CAPES, que financiou o último ano da pesquisa e permitiu a dedicação integral à mesma.

Ao prof. Dr. Paulo Cesar Gonçalves pela paciência e pelo profissionalismo durante competente orientação da pesquisa, desde a elaboração do projeto até a redação final. Além das sugestões bibliográficas, que contribuíram muito com as reflexões e ideias apresentadas na dissertação, as discussões, formais e informais, ajudaram no balizamento da formação de um horizonte para a carreira acadêmica e para um desenvolvimento pessoal e profissional como pesquisador e historiador.

Dentro da universidade não posso deixar de agradecer a instituição UNESP, ao corpo docente, a seção técnica de graduação e pós-graduação e aos funcionários das bibliotecas de Assis e Botucatu, pelo trabalho ao longo dos anos de formação.

As importantes contribuições do prof. Dr. Paulo Henrique Martinez e ao prof. Dr. Lélío Luiz Oliveira, que gentilmente aceitaram participar da banca do exame de qualificação e desenvolveram preciosas contribuições que me ajudaram na definição dos rumos da dissertação e nas conclusões apresentadas. O segundo, que também aceitou participar do exame final para a Defesa ao lado da Prof. Dr^a. Lúcia Helena Oliveira Silva, a quem também agradeço.

Tenho que agradecer também aos colegas de orientação, que incentivaram a pesquisa e contribuíram de diversas maneiras para as conclusões retratadas. Faço uma menção especial a alguns amigos da graduação, que me ajudaram nos primeiros passos para a definição do tema e escolha das fontes, além da formação pessoal da qual fizeram parte, por isso obrigado: Black, Well, Schuab e Thunder pelas conversas formais e informais, os seminários e grupos de estudo, na biblioteca, no Bar ou nas repúblicas em que moramos nesses anos em Assis.

Tenho que agradecer também a diversos amigos que sempre incentivaram esse trabalho. Seria inviável listar todos, mas tenho que fazer uma menção especial a: Éder e a Evely, que ajudaram com as traduções do francês e do inglês, a Leo, Bel, Salame, Lê, Wender, Conrado, Rapha, Gui, Muma, Hugo, Lofrano e Yago pela

companhia e vivência em repúblicas nesses anos em Assis e aos queridos amigos de Botucatu: Estevan, Thiago e Dephão.

Agradeço também à minha família, pela paciência e compreensão em relação à ausência que posso ter tido neste período final.

CARREGA, Arthur Daltin. **Imigrantes para a pequena propriedade: O boletim e as ideias da Sociedade Central de Imigração (1883-1891)**. 2017. 240 f. Dissertação (Mestrado em história). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

RESUMO:

Esta dissertação pretende desenvolver uma análise das principais publicações da Sociedade Central de Imigração com intuito de relacionar a instituição aos debates acerca do progresso e da crise da agricultura no final do século XIX. Como outros grupos elitistas do período, a SCI buscou uma estratégia para introduzir a modernidade no Brasil, com o diferencial de relacioná-la com a imigração europeia destinada a colonização, desenvolvida, por sua vez, através da ocupação de pequenas propriedades rurais. Entendiam esses trabalhadores europeus como agentes das transformações pretendidas, devendo ser atraídos e convencidos de fixar residência no Império.

Palavras-chave: *Sociedade Central de Imigração; emigração, imigração; moderno e arcaico.*

CARREGA, Arthur Daltin. **Immigrants for small property: the report card and the ideas of “Sociedade Central de Imigração”**. 2017. 240 f. Dissertation (Masters in history). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2014.

ABSTRACT:

This research intends to develop an analysis of the main publication of “Sociedade Central de Imigração (SCI)” with the intention of relate the institution to the debates about progress and the crisis on agriculture at the end of the XIX century. Like other elitist groups, the SCI sought strategies to introduce the modernity in Brazil but they wants to do that through the European immigration intended to colonization, develop in turn through the occupation of small rural properties. They understood this workers as an agents of the progress and the transformation intended, so they should be attracteted and convinced to live in the Empire.

Keywords: *Sociedade Central de Imigração; emigration, imigration; modern and archaic.*

Índice de Figuras:

Figura 1 – Capa da reimpressão dos quatro primeiros números do boletim.	22
Figura 2 - Localização atual dos municípios que no final do XIX foram sedes de Sociedades filiais da Sociedade Central de Imigração.	123
Figura 3 - Mapa estatístico do núcleo colonial de Zulmira.	126
Figura 4 – Capa do Guia do emigrante para o Império do Brazil	145

Índice de tabelas:

Tabela 1 - Divisão por Província das Sociedades filiais fundadas pela SCI entre 1885 e 1887.	124
Tabela 2 - Mappa estatístico da população do município de Porto de Cima em Janeiro de 1889.	127

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – O Moderno e o Arcaico	31
1.1. A emigração europeia e a imigração nas Américas.....	31
1.2. A Modernidade e o progresso.	38
1.3. O atraso do novo mundo.	47
1.4. A idealização e a fundação da Sociedade Central de Imigração	78
CAPÍTULO II – Um método para civilizar: A propaganda	94
2.1. A reflexão para reformar a mentalidade brasileira: a propaganda interna	96
2.1.1. “Propaganda de Reputação”	106
2.2. A exportação dos atrativos: a propaganda externa.....	128
2.2.1. Guias para imigrantes.	143
CAPÍTULO III – O Brasil Ideal	149
3.1. A salvação pela pequena propriedade	158
3.2. O reformismo social	165
3.3. O imigrante ideal.....	170
3.4. O desenvolvimento material.....	176
3.5 Os limites da modernidade	185
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
FONTES	193
BIBLIOGRAFIA	194
ANEXOS:	200

INTRODUÇÃO

“Por uma conclusão bem natural, a ideia de Civilização, para Jacinto, não se separava da imagem de Cidade, de uma enorme Cidade, com todos os seus vastos órgãos funcionando poderosamente. Nem este meu supercivilizado amigo compreendia que longe de armazéns servidos por três mil caixeiros; e de mercados onde se despejam os vergéis e lezírias de trinta províncias; e de bancos em que retine o ouro universal; e de fábricas fumegando com ânsia, inventando com ânsia; e de bibliotecas abarrotadas, a escalar, com a papelada dos séculos; e de fundas milhas de ruas, cortadas, por baixo e por cima, de fios de telégrafos, de fios de telefones, de canos de gases, de canos de fezes; e da fila atroante dos ônibus, *tramways*, carroças, velocípedes, calhambeques, parselhas de luxo; e de dois milhões de uma vaga humanidade, fervilhando, a ofegar, através da Polícia, na busca dura do pão ou sob a ilusão do gozo – o homem do século XIX pudesse saborear, plenamente, a delícia de viver!”. (Eça de Queiroz, *As Cidades e as Serras*, 1903)

Para Eric Hobsbawm as palavras são testemunhos, que muitas vezes falam mais alto que documentos. Na primeira metade do século XIX, e até mesmo nas últimas décadas do anterior, a humanidade assistiu a criação, ou a reforma dessas expressões e termos, que representaria e consagraria o mundo moderno ¹.

Nesse sentido, a modernidade é o resultado de um processo iniciado com a dupla revolução europeia, que consagrou os valores burgueses e racionalistas em detrimento daqueles vigentes no antigo regime.

As revoluções: industrial, com caráter econômico, e a francesa, político, foram o mecanismo encontrado pela burguesia para romper com as estruturas de séculos anteriores ou transformá-las, de forma que seus interesses fossem valorizados.

A partir desta reflexão podemos entender que, no século XIX, uma série de transformações ocorreu em diversos aspectos da humanidade, mudando as formas como as pessoas se relacionavam entre si e com o mundo.

No Brasil dos oitocentos podemos destacar também eventos ligados a este avanço da modernidade, como a independência política em relação a Portugal, ocorrida em 1822 e a proclamação da República, ocorrida 67 anos depois. Nenhum dos dois eventos contou com uma efetiva participação popular ², porém, a ascensão e queda da monarquia, no entanto, fazem parte de uma gama bem maior de mudanças bem mais profundas.

Ligado a esses processos observamos o maior deslocamento de pessoas entre países que se tem conhecimento. Mais ainda, os oitocentos foram marcados por

¹ HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções (1789 – 1848)*. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2014, p. 19.

² CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo. Companhia das Letras, 1987, p. 12.

uma série de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que permitiram a formação e consolidação de uma série de valores que acabariam regendo o mundo. Muitos deles podem ser apontados como precursores da grande imigração que atravessou o Atlântico.

Para Hobsbawm o período entre 1789 e 1848 constituiu “a maior transformação da história humana desde os tempos mais remotos quando o homem inventou a agricultura”.³ Foi nesse período que a sociedade burguesa consolidou a “nova” concepção de liberdade, estado e indústria.

Podemos indicar entre essas transformações a reforma no conceito de liberdade promovida pelo movimento iluminista que teve no filósofo Immanuel Kant (1724 – 1804) seu principal expoente. Para Kant cada indivíduo tinha condições de formar e utilizar um conhecimento autônomo livre do que chamou de “ditadores” representados principalmente pelas ordens sociais dominantes do antigo regime, ou seja, o clero e a nobreza. As influências do pensamento emancipador da escola iluminista podem ser observadas em diversas áreas do conhecimento e das ciências que ainda estavam em formação.

Desta grande imigração que atravessou o Atlântico no século XIX, em especial após a década de 1870 o Brasil é um dos principais destinos. Entre 1800 e 1914, mais de cinquenta milhões de pessoas deixaram o velho continente em busca de melhores condições de vida do outro lado do Atlântico, entre eles uma boa parcela desportou no Império⁴.

A análise do avanço tecnológico contribui para dar luz às reflexões acerca deste fenômeno que intensificou as interações entre o Brasil e a Europa, principalmente o avanço nos meios de comunicação, como o navio a vapor e as ferrovias, que encurtaram as distâncias entre o velho e o novo mundo. Entretanto os motivos que fizeram uma parcela da população europeia deixar o continente também merecem atenção, bem como a escolha de um país das Américas como a sua nova morada.

Tratam-se dos fatores expulsão e atração, que contribuem para compreender o desejo de migrar. A dupla revolução, mais uma vez tem grande importância, pois impulsionou grandes transformações econômicas e sociais por toda a Europa e permitiu, em suma, a consolidação do sistema capitalista.

³ HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções. Op. cit.*, p. 20.

⁴ GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de Braços: Riqueza e Acumulação na Organização da Emigração Européia ao o novo mundo*. Tese de doutorado. FFLCH/ USP. São Paulo, 2008, p. 17.

No novo sistema econômico podemos destacar a transformação da terra em mercadoria, que resultou na expulsão gradual de camponeses do campo e na desestruturação do modo de vida baseado justamente na relação entre esses dois agentes.

Esses camponeses pobres acabaram se acumulando nas cidades, com dificuldades de se adaptar ao novo modo de vida. Contexto que é atenuado pelo aumento populacional, pelo rebaixamento nos salários e em alguns casos por problemas específicos de cada país, como a perseguição aos puritanos na Inglaterra, a grande fome na Irlanda em 1846⁵ e alguns desastres naturais, como as inundações do vale do Rio Pó, na região de Polesine, na Itália⁶.

Do outro lado do Atlântico a conjuntura era distinta, com vastas regiões ainda despovoadas e com países recentemente independentes buscando a consolidação em relação à sua antiga condição de colônia.

O cenário se revela assim paradoxal, no qual, de um lado, o aumento populacional, aliado às novas estruturas econômicas capitalistas, configurava uma conjuntura instável e com graves problemas sociais, de outro, era a baixa densidade demográfica incomodava as classes dominantes e os governos recém-inaugurados, já que, na América, ainda não se via nações nos moldes modernos.

O fluxo migratório foi assim uma consequência, que teve os Estados Unidos como o principal destino. No Brasil, os imigrantes chegariam com mais intensidade após a década de 1870. Porém, antes disso, observa-se também uma série de transformações em relação aos tempos de colônia.

Destacam-se no período o processo de abolição da escravidão e de introdução gradual do trabalho livre, principalmente a partir de 1850, quando foi promulgada a Lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico de escravos na costa brasileira.

Temos que frisar que o Brasil era um país agrário, com produção voltada para a exportação. No período, ganhava muito destaque a cultura do café, que ultrapassaria a cana de açúcar e se tornaria o principal produto do país.

O café precisava de terras férteis e de regiões com oscilações baixas de temperatura, encontrando uma região ideal no vale do Paraíba. A alta demanda pelo produto após o fim das guerras napoleônicas na Europa e o desenvolvimento do

⁵ HOBBSBAM, Eric. *A Era do Capital (1848 – 1875)*. São Paulo, Paz e Terra, 2014, p. 298.

⁶ GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de Braços*. *Op. cit.*, p. 49.

capitalismo nos Estados Unidos permitiu uma alta e rápida lucratividade da cultura, que avançou em direção ao oeste, incentivou a circulação de pessoas na província fluminense⁷.

Esse incremento na economia do Vale do Paraíba fez com que o polo econômico brasileiro se aproximasse do Rio de Janeiro, que passou a ser a capital do Império e o café passou a destruir as policulturas da região, se tornando o principal produto do país⁸.

Vale do Paraíba que entre 1800 e 1850 cresceu rapidamente, deixando de ser uma região praticamente despovoada para ser uma região de plantation escravista e configurando uma grande contribuição para a formação do Estado nacional brasileiro⁹.

A alta lucratividade do café permitiu aos fazendeiros ainda monopolizar entre 1850 e 1889 o mercado interno de escravos, cujo preço estava mais alto devido à mineração e a lei Eusébio de Queiroz. Assim, sentiram com menos intensidade essa crise na demanda por mão de obra¹⁰.

A produção, que não poderia parar, precisava encontrar uma forma de substituir a mão de obra escrava e algumas ideias acabaram surgindo nesse contexto, como a utilização do trabalhador nacional, a imigração asiática e até mesmo a utilização do escravo africano na condição de livre, no entanto, nenhuma teve mais apoio que a imigração europeia.

Antes disso, na primeira metade do século XIX, os imigrantes europeus que chegavam ao Império eram destinados essencialmente para núcleos coloniais, localizados principalmente no Sul do país. Esses estrangeiros eram pouco pretendidos por grandes produtores agrícolas de café ou cana.

A partir de 1871, a Lei do ventre livre descartava de vez a escravidão como um recurso viável, mais ainda se considerarmos que o número de escravos no país havia reduzido consideravelmente, fazendo com que os cafeicultores passassem a disputar uma parcela desses imigrantes que procuravam morada no Brasil.

A Lei do Ventre Livre é inclusive ponto central de análise de Ademir Gebara, que discutiu a formação do mercado de trabalho livre no Brasil. Para ele as leis

⁷ COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. 5ª edição. São Paulo: UNESP, 2010, p. 61 – 62.

⁸ COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. *Op. Cit*, p. 63 – 64.

⁹ MARQUESE, Rafael. TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. In: GRINBERG, Keila. SALLES, Ricardo (org.). *O Brasil Imperial (Volume II): 1831 – 1870*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2009, pp. 339 – 384, p. 343.

¹⁰ LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. *Da escravidão ao trabalho livre: Brasil (1550 – 1900)*. Companhia das Letras. São Paulo. 2014, p. 28.

não devem ser entendidas como fatores principais da abolição, mas como uma “força ativa na mediação entre as classes, sendo também uma força parcialmente autônoma, na qual as reivindicações dos dominados devem ser, necessariamente, acomodadas”¹¹.

Assim, uma lei é uma forma de as classes dominantes se manterem hegemônicas, e não pode ser interpretadas fora do seu contexto social, nem deve ser considerada como um simples conjunto de regras estabelecidas, mas sim como “mais do que o reflexo de uma dada formação social”¹².

Se entendermos o escravo nascido na senzala como uma das formas de adquirir escravos no país após a lei que aboliu o tráfico em 1850 a lei de 1871 representa um “componente decisivo para organização e disciplina do mercado de trabalho livre.”¹³.

A conjuntura gerada no Brasil resultou em um debate entre “aqueles que sonhavam em conseguir um Brasil diferente [...] e os fortes fazendeiros de café de São Paulo que queriam apenas braços para substituir os escravos”. Impasse que seria resolvido com o advento da República, que deu a cada estado mais autonomia em relação à política imigratória, mas que não pôs fim aos problemas decorrentes da mão de obra¹⁴.

Este debate, entretanto, era bem mais complexo e abrangeu outros temas. Não era apenas a questão da mão de obra que mobilizava as elites imperiais. As discussões acerca do progresso ligavam-se estritamente também às questões da reorganização das instituições sociais e da emergência da nação.

O conceito de nação merece bastante atenção, uma vez que era uma forma de organização e identificação cultural recente e teve a mídia impressa como um importante motor para definição e fixação dos valores nacionais de cada sociedade¹⁵.

Vários grupos puderam então se organizar e debater argumentos e soluções para os problemas decorrentes do desenvolvimento deste novo cenário social e econômico. Apesar de distintos entre si, a maior parte deles tinha em consenso a modernidade e o progresso.

¹¹GEBARA, Ademir. *O mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)*. São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 12.

¹²GEBARA, Ademir. *O mercado de trabalho livre no Brasil*. *Op. cit.* p. 11.

¹³GEBARA, Ademir. *O mercado de trabalho livre no Brasil*. *Op. cit.* p. 11.

¹⁴ PETRONE, Maria Thereza Schorer. *O Imigrante e a pequena propriedade (1824 – 1930)*. Brasiliense. São Paulo, 1982, p. 24.

¹⁵ ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo. Cia das Letras, 2008.

Entre esses grupos está a Sociedade Central de Imigração (SCI), formada em 1883, essencialmente por profissionais liberais urbanos da cidade do Rio de Janeiro. Militaram em favor do progresso através da imigração espontânea de famílias europeias destinadas à colonização por meio da ocupação de pequenas propriedades rurais.

Para a SCI, os imigrantes não deveriam ser entendidos como braços que substituiriam os escravos na lavoura, mas como agentes do progresso. Nesse sentido, a instituição lutou por transformações no Império que buscassem receber os imigrantes com o maior conforto possível, para que estes desenvolvessem naturalmente o processo de modernização do Brasil e a formação da nação.

Para a SCI, não eram os senhores, nem os estadistas que deveriam escolher os trabalhadores do país, mas os trabalhadores que escolheriam o país, desde que ele tivesse os atrativos necessários.

O projeto da Sociedade Central era muito bem definido em duas etapas: a primeira seria a adaptação do país, de modo que este tivesse condições de receber os imigrantes europeus e a segunda, seria a de expor o Império (então transformado) a esses estrangeiros, atraindo-os de modo espontâneo.

Para a instituição os trabalhadores europeus já tinham o interesse em migrar e buscar melhores condições de vida. Mais que isso, para a SCI os estrangeiros estavam em busca daquilo que nunca possuíram no país de origem: um pedaço de terra de onde poderiam retirar sustento para si e sua família. A partir deste fluxo migratório, a colonização das terras e o progresso seriam uma consequência.

Nesse sentido o principal atrativo desses imigrantes, segundo a Sociedade Central, era o acesso garantido a uma pequena propriedade agrícola e a liberdade para trabalhar nela da forma como preferissem.

A proposta incomodou os ricos cafeicultores paulistas, que fundaram em 1886 a Sociedade Promotora de Imigração (SPI), criada para “*promover a imigração estrangeira em larga escala*” para o Estado de São Paulo ¹⁶, que administrou verbas públicas para conduzir o fluxo migratório na província com o objetivo de suprir a demanda por mão de obra da produção de café.

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise nas publicações oficiais da Sociedade Central de Imigração com intuito de entender as principais ideias desta

¹⁶ BIANCO, Maria Eliana Basile. *A Sociedade Promotora de Imigração (1886-1895)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 1982. *Apud.* SANTOS, Iverson Poleto dos. *A Sociedade Promotora de Imigração e o financiamento público do serviço de imigração (1886 - 1895)*. Dissertação de mestrado. USP. São Paulo, 2007, p. 4.

instituição e de como ela participou desses debates públicos relacionados à modernidade, à imigração e à transição da mão de obra no período.

A SCI, essencialmente composta por profissionais liberais cariocas corroborava com ideias do liberalismo, porém, de uma maneira bastante peculiar, filtrando aspectos que não interessavam desta doutrina. Defendia a introdução de valores modernos no Brasil, mas com limites para evitar uma revolução ou mesmo para retirar do Império sua originalidade.

Além da produção em pequenas propriedades, a SCI também refletia a respeito das condições de trabalho que seriam oferecidas no Império, que não tinham nenhum tipo de regulação pelas leis, ficando sujeitas às arbitrariedades dos grandes produtores agrícolas, que ainda utilizavam em grande escala a mão de obra escrava.

Nesse sentido, a escravidão também representava um fator de atraso para a Sociedade Central e conseqüentemente a transição para o trabalho livre era um dos fatores de reflexão mais volumosos no boletim.

O trabalho livre seria também uma forma de avançar na direção do progresso e da modernidade, de forma que se transformaria em uma propriedade a ser negociada e passaria a ser desenvolvido de forma operosa e disciplinada, não mais através da coerção como nos tempos imediatamente anteriores¹⁷.

A principal influência da Central nesta questão eram os Estados Unidos, que, para a instituição teriam se desenvolvido materialmente a partir do trabalho de imigrantes europeus que desportaram no país ao longo do século XIX e tiveram a oportunidade de trabalhar por si próprio e em uma propriedade própria.

Para a instituição, esses trabalhadores estariam também contagiados pelo sonho da propriedade privada e da liberdade e assim, em busca do desenvolvimento próprio por meio do trabalho operoso e disciplinado.

O período de atividade da instituição coincide também com o processo de enfraquecimento do imperador Pedro II e da monarquia, bem como com a ascensão e o fortalecimento da proposta republicana, o qual a SCI demonstra oposição, apesar de não assumir sua posição explicitamente no boletim.

Por outro lado, a SPI, também interessada no progresso e na modernidade, defendeu reformas e métodos distintos. Composta essencialmente pelos ricos cafeicultores paulistas a Promotora corroborava com o processo de transição da mão de

¹⁷ MARSON, Isabel Andrade. Trabalho livre e progresso. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, n. 7, 1974, p. 91.

obra escrava para a livre, porém, seus membros flertavam com a proposta republicana e não corroboravam com a proposta de reforma agrária proposta pela Central.

A SPI foi responsável pela administração de verbas públicas da província de São Paulo destinadas à imigração subsidiada que serviria como mão de obra para as fazendas de café paulistas¹⁸. A própria instituição teria surgido da articulação entre os produtores de café e os governos imperial e provincial que teriam interesses em comum, bem como corroboravam com soluções propostas por ela¹⁹.

Como a Central, a SPI era influenciada pelo discurso liberal moderno e também incentivava a chegada de famílias europeias²⁰, porém contribuiu com a montagem de um aparato público/privado para atender a grande demanda por trabalhadores rurais na lavoura cafeeira, desenvolvendo uma política imigratória que introduziu o maior contingente de imigrantes do Império no período entre 1886 e 1896²¹.

Resumidamente a SPI foi uma instituição privada, formada por um grupo de paulistas com intenções patrióticas e que despontavam como liderança econômica de uma nação em formação. Buscavam também incentivar a introdução de imigrantes no país e garantir a eles as condições de um ambiente civilizado²².

Os paulistas aproveitaram da alta lucratividade do café, que permitiu à província desenvolver a “marcha para o oeste”, responsável pela ocupação interior de São Paulo e pelo da “fama lendária” do Estado, que atrairia nordestinos e estrangeiros²³.

O paralelo que podemos traçar entre as duas instituições é que ambas buscavam o mesmo resultado: a importação da modernidade, do progresso e da civilização europeia para o Brasil. Além disso, as duas consideravam a imigração europeia um fator importante neste processo.

A diferença entre elas estava na política que deveria ser organizada para atingir tal objetivo, além de algumas diferenças no conceito de moderno, como o caso

¹⁸ PETRI, Kátia Cristina. “*Mandem vir seus parentes*”: a Sociedade Promotora de Imigração em São Paulo (1886 – 1896). Dissertação de Mestrado. PUC-São Paulo. São Paulo, 2010.

¹⁹ SANTOS, Iverson Poletto dos. *A Sociedade Promotora de Imigração e o financiamento público do serviço de imigração*. Op. cit.

²⁰ PETRI, Kátia Cristina. “*Mandem vir seus parentes*”. Op. cit, p. 80.

²¹ PETRI, Kátia Cristina. A Sociedade Promotora de Imigração: A Política de subvenção para imigração em São Paulo (1871-1894). In. *Anais do X Congresso Estadual de História: O Brasil no Sul, cruzando fronteiras entre o regional e o nacional*. jul./ 2010, Santa Maria/ RS. Universidade Federal de Santa Maria. 2010.

²² SANTOS, Iverson Poletto dos. *A Sociedade Promotora de Imigração e o financiamento público do serviço de imigração*. Op. cit, p. 9.

²³ MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. Hucitec, São Paulo, 1984.

do republicanismo. Podemos apontar também que divergiam na questão da transição da mão de obra, sendo que a SPI defendia um processo mais gradual e lento.

Temos em mente que os projetos imigrantistas no Brasil e em especial o projeto da Sociedade Central de Imigração estavam ligados a uma grande rede de intelectuais que, também influenciados pelos ideais iluministas, buscavam desenvolver no Brasil essa nova mentalidade que acompanhava o mundo moderno.

Apesar do projeto da SCI não ter se concretizado integralmente o estudo dos boletins da SCI se justifica porque permite entender como uma parte da elite urbana do Rio de Janeiro buscou incluir no debate da transição da mão de obra e da colonização do país no século XIX, a questão do progresso, visto a partir de um conceito singular. Uma modernidade que dependia da extinção da produção em latifúndios, já que só funcionava através da mão de obra escrava.

Além do latifúndio, a SCI também denunciava o atraso no Brasil pelas leis imperiais e de maneira menos explícita: pela raça. Apesar de nunca ter se posicionado em favor do “branqueamento progressivo” a Central rechaçava e desprezava a migração de povos não europeus, defendendo a chegada de um grupo específico de trabalhadores rurais, considerados capazes de empreender as reformas necessárias ao país.

Os discursos da SCI, no final do século XIX, acabaram influenciando a profissionalização do recrutamento de imigrantes, transformando em leis muitas das suas propostas, mas não conseguiu reduzir o poder dos cafeicultores paulistas, nem enfraquecer o projeto imigrantista hegemônico na província.

Sem sucesso no projeto de colonização através de pequenas propriedades, a segunda etapa do projeto da SCI também não foi desenvolvida com eficácia. A organização da propaganda em solo Europeu, que pretendia desvincular do Brasil a visão de um país exótico, infestado de doenças, atrasado socialmente e sem grandes oportunidades econômicas.

O projeto da SCI era bem mais abrangente que o desenvolvimento da reforma agrária e da imigração em larga escala, caracterizando um projeto de fundação e organização nacional que conservaria alguma originalidade em relação aos demais países da América do Sul e da Europa, mas, ao mesmo tempo, diferenciava o Império do antigo sistema colonial.

A argumentação nos boletins permite ainda refletir sobre a forma como essas transformações foram assimiladas pela elite urbana do Rio de Janeiro como pretendiam reorganizar o ambiente interno após a incorporação do trabalhador livre, já

que muitas vezes a SCI publicou em seu boletim uma série de artigos de jornais da cidade que diziam respeito ao tema central proposto para debate, ou seja, a imigração e colonização.

A fonte principal da pesquisa é o boletim *A imigração*, publicação oficial da própria Sociedade Central de Imigração, que foi publicado entre 1883 e 1891, período no qual a Sociedade esteve ativa. Contou com 76 edições, das quais a de número 75 foi considerada perdida, bem como algumas poucas páginas de outras edições. Não seguia uma periodicidade exata, era publicado essencialmente uma vez por mês, mas contou com edições bimestrais e em poucos casos quinzenais. A maioria contém oito páginas, mas o número também é variável, chegando a dezesseis em alguns números e a quatro nas primeiras edições.

Os textos eram publicados em três colunas, sendo ausente qualquer publicidade ou iconografia. O conteúdo seguia uma estrutura relativamente fixa, sendo que os primeiros textos continham reflexões políticas, em seguida publicavam textos de notícias, informações ou mesmo reflexões teóricas e científicas que davam maior sustentação a tese da Sociedade. Nessa segunda parte do boletim, mais variável, usavam publicações de jornais externos, como o *Jornal do Commercio* do Rio e alguns jornais europeus, como o *Etoile del Sud* da Bélgica. No final publicavam informações variadas sobre infraestrutura nacional e internacional, imigrantes, núcleos coloniais além das atas de reuniões da diretoria.

As publicações das atas também não seguiam uma periodicidade rigorosa, podendo aparecer em edições de meses mais tarde e acumuladas e um mesmo boletim, no entanto, é possível perceber que as reuniões da diretoria eram essencialmente semanais.

Abaixo a capa da reimpressão da primeira edição do boletim, de outubro de 1883.

Figura 1 – Capa da reimpressão dos quatro primeiros números do boletim.

Rio de Janeiro BRAZIL Dezembro de 1883 a Agosto de 1884

A IMMIGRAÇÃO

ORGÃO DA SOCIEDADE CENTRAL DE IMMIGRAÇÃO

REIMPRESSÃO DOS BOLETINS NS. 1, 2, 3 E 4
A correspondencia deve ser dirigida á rua do General Camara N. 63

Anno I Redactores: A DIRECTORIA Boletins Ns. 1 a 4

BOLETIM
SUMMARIO

I.— Estatutos da Sociedade Central de Immigração.
II.— Manifesto de 25 de Novembro.
III.— Acta da 1.ª sessão preparatoria e relação da Directoria.

Estatutos da sociedade
CAPITULO I
DA SOCIEDADE

Art. 1.º A Sociedade Central de Immigração tem por fim promover, por todos os meios directos e indirectos ao seu alcance, o augmento da emigração européa para o Brazil.

Art. 2.º A' medida que os seus meios o permitirem, encarregar-se-ha a sociedade:

§ 1.º De fundar e manter nesta côrte um escriptorio de informações aos immigrants, que os aconselhará e guiará na escolha do seu destino, fornecendo-lhes todos os esclarecimentos necessarios e fiscalizando tambem por parte da sociedade o tratamento que os colonos recebam a bordo dos navios que os conduzem ao paiz, a sua accomodação e tratamento na hospedaria official desta côrte, seu transporte para as provincias, collocação, etc.

§ 2.º De induir, quer pelo uso do direito de petição, quer pela imprensa, quer finalmente pelas relações e posição dos seus membros, afim de serem decretadas todas as reformas necessarias para que o estrangeiro ache uma verdadeira patria no Brazil, sendo tomadas todas as medidas precisas para a recepção e collocação de immigrants, medindo-se terras em extensão sufficiente, etc.

§ 3.º De manter correspondencia permanente com as sociedades estrangeiras que advogam a immigração para o Brazil, afim de com ellas combinar os melhores meios de acção.

§ 4.º De crear, logo que fór possível, um grande orgão de propaganda nesta côrte, para formar opinião no paiz e exercer conveniente influencia sobre a marcha das cousas publicas em relação á immigração européa.

§ 5.º De, finalmente, quando houver meios para isso, promover propaganda directa nos paizes da Europa, que melhores immigrants forneçam.

CAPITULO II
DOS SOCIOS

Art. 3.º São socios da Sociedade Central de Immigração todas as pessoas que se inscrevam em suas listas, pagando adiantada a contribuição annual de 10\$00.

§ 1.º Serão nomeados socios honorarios, por deliberação da assemblea geral, as pessoas que prestarem serviços extraordinarios á sociedade.

§ 2.º Serão considerados socios remidos os que por uma vez contribuirem com a somma de 100\$ e bem como offertarem a quantia de 1:000\$ para cima.

§ 3.º Socios fundadores serão contemplados todas as pessoas que concorrerem ás sessões preparatorias ou por escripto declararem a sua adhesão á sociedade.

CAPITULO III
DA ASSEMBLEA GERAL

Art. 4.º Uma vez em cada semestre e em dia que será designado pela directoria, reunir-se-ha a assemblea geral, que funcionará com o numero de socios que a ella concorrerem.

Art. 5.º Compete á assemblea geral:

§ 1.º Eleger a mesa presidencial.

§ 2.º Nomear a commissão fiscal para exame das contas do thesoureiro.

§ 3.º Nomear e demittir o gerente estipendiado da sociedade.

§ 4.º Resolver sobre todas as medidas que a sociedade tiver de tomar no sentido de gradualmente realizar o seu programma.

§ 5.º Nomear commissões de tres membros para todos os pontos da Europa, onde haja conveniencia de propaganda.

Art. 6.º Poderá ser convocada a assemblea geral extraordinariamente por deliberação da directoria ou por uma indicação assignada pela 3ª parte dos socios residentes na côrte e quites com a caixa.

CAPITULO IV
DA DIRECTORIA

Art. 7.º O tempo de duração da directoria será de um anno. Ella compor-se-ha de:

Um presidente.
Um vice-presidente.
Um thesoureiro.
Um 1.º secretario.
Um 2.º secretario.
Doze directores.

Art. 8.º Incumbe á directoria dirigir todos os trabalhos da sociedade, fazendo sessão sempre que fór necessario.

Art. 9.º Compete ao presidente:

§ 1.º Convocar a assemblea geral nos casos previstos nestes estatutos.

§ 2.º Dirigir os trabalhos da mesma.

§ 3.º Autorizar despezas urgentes até a quantia de 100\$000.

§ 4.º Convocar a reunião da directoria para autorizar despezas maiores.

§ 5.º Representar officialmente a sociedade junto aos poderes publicos.

Art. 10. Compete ao vice-presidente:
Paragrapho unico. Substituir o presidente em seus impedimentos.

Art. 11. Compete ao thesoureiro:
§ 1.º Receber toda a receita da sociedade e fazer toda a despesa da mesma, devendo ser depositados em banco que gozar de justo credito, todos os fundos pertencentes á sociedade.

§ 2.º Escripitar minuciosamente a receita e despesa, prestando semestralmente contas documentadas á assemblea geral.

Art. 12. Compete aos secretarios:
§ 1.º Manter toda a correspondencia da sociedade.

§ 2.º Redigir as actas das assembleas geras e das sessões da directoria.

§ 3.º Na correspondencia com as sociedades estrangeiras serão auxiliados pelo gerente.

Art. 13. Aos directores compete:
§ 1.º Revisando-se mensalmente exercer a fiscalização de que trata o § 1.º do art. 2.º

§ 2.º Pôr em seu — visto — em todos os documentos de despesa a fazer-se durante o seu respectivo mez, sem o que não poderá ser feito o pagamento pelo thesoureiro.

Art. 14. Ao gerente estipendiado compete:
§ 1.º Dirigir o escriptorio de que trata o § 1.º do art. 2.º

§ 2.º Colligir e fornecer aos immigrants todas as informações tendentes ao seu estabelecimento no paiz.

§ 3.º Archivar todos os mapps, plantas e informações que forem fornecidos á sociedade, quer pelo governo, quer por particulares.

§ 4.º Dirigir-se, com o respectivo director de mez, a bordo dos navios que trouzer immigrants, para ver si ha queixas.

§ 5.º Auxiliar os secretarios na correspondencia estrangeira.

§ 6.º Prestar mensalmente contas ao thesoureiro das despezas feitas com o escriptorio.

§ 7.º Receber as ordens que a directoria lhe determinar, e ter os auxiliares necessarios que os meios da sociedade permitirem.

CAPITULO V
DAS SOCIEDADES FILIAES

Art. 15. A sociedade promoverá a fundação de filias nas provincias, que devem reger-se pelos mesmos estatutos da sociedade desta côrte, á qual devem remetter relatorios semestrais sobre a sua actividade, assim como as listas nominas dos seus membros.

CAPITULO VI

Art. 16. A Sociedade Central de Immigração durará enquanto contar com socios, salvo si fór dissolvida por deliberação da assemblea geral.

Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1883.

Manifesto de 25 de Novembro

No dia 17 do corrente mez, ás 8 horas da noite, ficou definitivamente installada, em sessão inaugural, esta nossa associação, que de todas as classes da communhão brasileira vai recebendo as mais significativas e lisongeiras provas de sympathia e apreço.

Não temos, pois, senão justos motivos de animação, e promettemos continuar a desenvolver todos os esforços possíveis no sentido de angariar o maior numero de socios, quer remidos, quer

Fonte: *A Immigração*. Reimpressão dos boletins numero 1 ao 4. Outubro de 1883 a agosto de 1884. p. 1.

Mesmo não concretizado integralmente, o projeto da Central merece atenção, uma vez que contou com a contribuição de importantes homens do período, como Visconde de Taunay (1843 – 1899) e André Rebouças (1838 – 1898), além de ter contribuído para o debate das elites dentro de um cenário bastante conturbado no final do século XIX.

Buscamos na pesquisa entender como e onde o boletim e os livros publicados pela SCI circulavam e a quem era direcionado, pois assim podemos perceber se existe alguma influência da instituição na formação da mentalidade da classe média²⁴ em formação no país, principalmente nas províncias de São Paulo e Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, nas quais a atuação da entidade e a imigração europeia foram mais intensas.

Pesquisas anteriores a essa como a de Irina Vassilief, a de Sergio Mesquita e Angela Bernardete Lima também deram contribuições para as reflexões, além da vasta bibliografia sobre o tema da grande imigração para o Brasil. Vassilieff entendeu a SCI como um grupo de homens intencionado em favorecer o projeto imigrantista que lutava pelo estabelecimento de imigrantes em pequena propriedade. A autora apontou o projeto da Central como a manifestação mais expressiva processo de organização e promoção da imigração estrangeira no século XIX em nível nacional²⁵.

O trabalho de Sergio Mesquita reconhece as diferenças entre os membros, mas busca através da análise dos boletins da Sociedade identificar um discurso único capaz de evidenciar o projeto da Sociedade na construção da ideia de nação. Mesquita chega à conclusão de que no discurso da SCI os escravos não poderiam ser substitutos, logo, a “eliminação do escravismo deveria implicar na própria remoção de suas bases sociais de sustentação”²⁶. Assim apoiavam que o Brasil deveria implantar um mercado de trabalho que funcionaria exclusivamente através da mão de obra livre. Para isso a SCI apostou na transformação do país para que este se tornasse um atrativo para os europeus e no discurso científico para sustentação de seus argumentos²⁷.

²⁴ O termo classe média deve ser usado com ressalvas no período, no caso adotamos esse termo considerando o conceito de Eric Hobsbawm em *A Era das Revoluções*, no qual usa a expressão *middle class* para designar a classe social intermediária entre a aristocracia rural e os trabalhadores do campo.

²⁵ VASSILIEF, Irina. *A Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a democracia rural*. Tese de Doutorado. São Paulo. FFLCH/USP, 1987. p. 2

²⁶ MESQUITA, Sergio Luiz Monteiro. *A Sociedade Central De Imigração e a política imigratória Brasileira (1883-1910)*. Dissertação de Mestrado. UERJ. Rio de Janeiro, 2000. p. 176.

²⁷ MESQUITA, Sergio Luiz Monteiro. *A Sociedade Central De Imigração e a política imigratória Brasileira (1883-1910)*. *Op. cit*, p. 176.

A pesquisa mais recente foi a de Angela Bernardete Lima, que procurou discutir as continuidades no discurso da SCI e dos problemas sociais que foram apontados pela Sociedade como a resistência em relação à imigração e a recepção de estrangeiros e a questão da reforma agrária no Brasil. Ela conclui que a SCI é uma corporação que preocupada com a propaganda da imigração “buscou resolver questões que se ligavam aos direitos e as vantagens dos imigrantes na nova pátria”²⁸. Afirma ainda que o projeto da SCI foi capaz de intensificar os debates sobre a necessidade de revisão do uso da terra no Brasil e sobre a imigração²⁹.

Podemos citar ainda o trabalho de Michael Hall, que procurou entender a importância do discurso da SCI e a repercussão da publicação das ideias da sociedade na sociedade carioca e paulista do fim do século XIX e como o discurso patriótico foi incorporado³⁰.

O método utilizado nesta pesquisa pretendeu analisar os periódicos para compreender os debates de período e o posicionamento da SCI em relação ao conceito de modernidade. Questões materiais como a periodicidade e o material são consideradas, porém, o acesso ao boletim impresso, que se encontra na biblioteca nacional na cidade do Rio de Janeiro não foi autorizado, deixando o trabalho restrito ao material online.

No caso desta pesquisa, demos importância ao debate político acerca da transição da mão de obra, da transformação econômica do Brasil a partir da segunda metade da década do século XIX, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro e a relação entre o grande fluxo migratório que atravessou o Atlântico no século XIX e a formação e desenvolvimento dos núcleos coloniais em todo o país.

Buscamos entender a Sociedade Central como uma instituição e como tal, com uma matriz ideológica própria, a qual influenciou os indivíduos que fizeram parte desta organização. Para Mary Douglas o pensamento dos indivíduos depende das instituições, logo, não devem ser encarados como soberanos, mas como frutos da sociedade da qual fazem parte³¹.

²⁸ LIMA, Angela Bernardete. “*Nós declaramos guerra ao latifúndio!*”: *Propostas, ações e ideais de imigração/colonização da Sociedade central de Imigração (1883-1891)*. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis 2015, p. 297.

²⁹ LIMA, Angela Bernardete. “*Nós Declaramos Guerra ao Latifúndio!*”. *Op. cit*, p. 300

³⁰ HALL, Michael. Reformadores de classe média no Império Brasileiro: A Sociedade Central de Imigração. *Revista de História*. São Paulo, ano XXVII, v. LIII, 1976. pp. 147 – 171.

³¹ DOUGLAS, Mary. *Como as Instituições Pensam*. Tradução: Carlos Eugenio Marcondes Moura. Editora da USP. São Paulo. 1998.

Nesse sentido o Raciocínio individual não serve para encontrar soluções para problemas da sociedade, pois o pensamento individual racional leva em conta interesses individuais³².

Diante deste pensamento, buscamos desenvolver uma reflexão sobre homens mais importantes e ativos dentro da SCI e de atividades que tiveram externamente à Sociedade, mas relacionadas ao mesmo projeto. Karl von Koseritz (1830 – 1890) foi um dos fundadores da SCI, que participou de diversos trabalhos na província do Rio Grande do Sul, na qual se desenvolveu uma série de núcleos coloniais teutos.

Visconde de Taunay, um dos escritores mais ativos no boletim *A imigração*, foi presidente de província no Paraná, onde fundou ou estimulou a fundação de vários núcleos coloniais, nos quais funcionava um sistema autônomo, como propunha também o boletim da SCI. Foi ainda senador do Império e deputado, fazendo inúmeros discursos defendendo a modernização nas leis e na infraestrutura.

Podemos citar também o abolicionista André Rebouças (1838 – 1898), influente dentro do movimento contra a escravidão e defensor da monarquia, chegou a acompanhar Dom Pedro II no exílio. Foi uma das principais referências intelectuais da Sociedade Central, desenvolvendo inclusive o termo “democracia rural”, cujo significado defende a colonização através do sistema de pequenas propriedades.

Louis Couty (1854 – 1884), pensador francês que viveu no Brasil a partir da década de 1870 e escreveu sobre os temas da mão de obra e da constituição do povo. Foi também uma importante referência na Sociedade, pois imprimia um caráter científico para as reflexões da instituição.

Os boletins são, portanto, interpretados como fontes de um contexto externo à Sociedade, o que permitiu a relação do conteúdo das publicações da SCI com a extensa historiografia sobre o período e outros grupos intelectuais que mantivessem discussão com a instituição.

Para essa análise criamos uma tabela no software *Microsoft Word* para catalogação de cada texto publicado no jornal, permitindo um breve fichamento de todo material.

³² DOUGLAS, Mary. *Como as Instituições Pensam. Op. Cit.*

No total foram catalogados mil e oitenta e oito textos, cuja extensão de cada um variava muito, podendo ter apenas algumas linhas ou ocupar entre quatro e cinco páginas.

Na tabela, foram registrados a data de publicação, o número da edição, o número da página no qual iniciava o texto, o título de cada um deles, uma pequena descrição sobre o conteúdo, uma observação quando necessária, o autor quando assinalado e o assunto principal. No caso do autor não estar explícito, consideramos como um texto da “diretoria” da Sociedade³³.

Na coluna “Título”, fomos fiéis à forma como era escrita no boletim, conservando o português acaico e a gramática do século XIX, o mesmo para línguas estrangeiras, o que não era raro nas publicações.

Na coluna “assunto” procuramos dividir os boletins em categorias fixas, que podem ser identificadas ao longo das publicações da SCI. Para isso era necessário conhecer em parte os objetivos da Sociedade, assim esse campo foi incorporado em uma segunda etapa da leitura dos boletins.

Essas categorias foram pensadas buscando entender em que medida se relacionavam com o projeto central da SCI, ou seja, transformar o Brasil para atrair e receber os imigrantes europeus. Pensamos ainda de que forma os textos eram usados para sustentar o projeto principal da Sociedade.

Apesar de não serem definitivas para a estruturação final, as categorias contribuíram e facilitaram as reflexões dos itens, bem como as citações quando necessárias e pertinentes, porém, cuidados foram tomados, no sentido de que o projeto da Central não previa essa divisão, devendo ser pensado em conjunto.

O desenvolvimento da pesquisa permitiu pensar no contexto interno em dois grandes campos de discussão. Um relacionado ao acesso a terra e outro relacionado às condições sociais dessa nova classe que seria formada de trabalhadores rurais livres e pequenos proprietários, ou seja, o acesso às liberdades individuais que teriam os trabalhadores europeus.

Assim as categorias de assuntos nas quais incluímos os textos são: “Terras”, “Liberdade”, “Propaganda”, “Imigrante ideal”, “Infraestrutura”, “Artigos autorias”, “Ata”, “Informações” e “Outros”. Todas podendo auxiliar em possíveis relações com a bibliografia.

³³ Não é possível incluir a tabela toda na dissertação devido à sua extensão, com 118 páginas, porém, exemplos dela estão no anexo.

Na primeira categoria, “terras”, incluímos textos que argumentassem em favor da pequena propriedade, da facilidade no acesso a terra ou ainda para textos que se preocupassem com a questão dos registros territoriais. Esta questão pode ser apontada como a mais importante, do ponto de vista prático, dentro do projeto da SCI.

Na categoria “Liberdade” incluímos textos que argumentassem a respeito de questões ligadas as condições sociais dos imigrantes como o casamento civil, a secularização dos cemitérios e as naturalizações. A preocupação principal da SCI nesta questão era garantir aos imigrantes os direitos civis de brasileiros. Ao tratar as condições sociais dos imigrantes os integrantes da SCI acabavam deixando claras as suas concepções em relação ao termo liberdade e a preocupação nas garantias das liberdades individuais desta nova classe social que se formava no Brasil.

Em “propaganda” incluímos textos que discutiam a questão e a importância do trabalho de propaganda para a Central, tanto a interna como a externa. Pode ser considerado o trabalho prático mais intenso da SCI e um dos mais importantes, uma vez que seria responsável pela transformação da mentalidade da elite urbana e agrária no Brasil e pela exposição das informações com os atrativos do país em solo europeu.

É importante frisar que nesta categoria não foram incluídos textos que desenvolvessem efetivamente o trabalho de propaganda, mas aqueles que procurassem discutir essa questão. Entendemos o boletim da SCI como uma publicação de propaganda, fazendo com que praticamente todos os textos tivessem esse apelo.

A quarta categoria foi nomeada “Imigrante ideal”. Nela refletimos sobre a o as qualidades dos imigrantes europeus, segundo a SCI. Mais ainda, a oposição da Sociedade ao projeto de imigração de trabalhadores asiáticos e posteriormente “turcos”³⁴.

Na categoria “Infraestrutura” foram incluídos textos da SCI que estivessem preocupados em refletir sobre as condições materiais do Império e sua possível reforma. Destacamos aqui a construção e reforma de mais estradas de ferro, de hospedarias e de portos, além da infraestrutura básica em cada núcleo colonial.

Na categoria “artigos autorais” foram incluídos os textos com apelo científico, usados como base teórica que sustentaria os ideais da Sociedade. Esses textos eram escritos muitas vezes por autores externos como o francês Paul Leroy Beaulieu

³⁴ Turcos era um termo usado impropriamente para os imigrantes sírio-libaneses que chegavam em maior quantidade a partir das duas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do XX.

(1843 – 1916), mas também aparecendo para autores filiados a SCI como o próprio Rebouças ou Louis Couty.

Nesta categoria incluímos ainda textos e reflexões a respeito do acesso e valorização da educação para filhos de imigrantes. Para a SCI, a nação brasileira nasceria a partir de um sincretismo de povos europeus, que migrariam para o país e aprenderiam a língua portuguesa, nesse sentido a fundação de escolas técnicas tinha importância fundamental.

Em “Ata” estão os textos de reuniões da diretoria e assembleias gerais da Sociedade. Nesses textos é possível identificar os principais assuntos discutidos pela diretoria e a forma como montavam os boletins a partir das informações disponíveis.

Nas categorias de “Informações” e “Outras” incluímos textos de informações variadas usadas pela SCI para montagem dos boletins. Descatan-se aqui tabelas com informações sobre entradas nos portos, intenções de imigração de pequenos grupos europeus ou mesmo homenagens a membros ou outros autores imigrantistas falecidos. Os textos, no entanto, tem relativa importância para o entendimento da postura da SCI em relação ao seu projeto, pois eram publicados com intuito de se mostrar transparentes e em bem informados a respeito das questões debatidas.

Na pesquisa tivemos acesso também ao terceiro dos quatro livros de propaganda da Sociedade Central, escrito por Tarquínio de Souza Filho (1829-1894) e intitulado *O Ensino Technico no Brasil*³⁵.

Fazem parte das fontes ainda: livros publicados pelos fundadores ou pelos principais redatores do boletim e discursos na Câmara, no Senado ou até no Congresso Agrícola de 1878.

Em todos os textos os fichamentos foram desenvolvidos procurando relações com o contexto político e econômico do Império e com o projeto base da Sociedade Central: aumentar o fluxo migratório da Europa para o Brasil.

Ao longo da pesquisa e da escrita da dissertação houve algumas reconfigurações teórico-metodológicas, conforme dúvidas e hipóteses surgiam. Nesse sentido, desde o primeiro projeto entregue ao Programa de Pós-Graduação em História da FCL UNESP de Assis até o presente texto muitas considerações devem ser feitas.

³⁵ SOUZA FILHO, Tarquínio de. *O ensino técnico no Brasil*. Livros de propaganda da Sociedade Central de Imigração III: Rio de Janeiro. Imprensa nacional, 1887.

Ganhou muita importância ao longo do processo as questões ligadas à pequena propriedade e à formação social do Império, visto que são bases no projeto da SCI para o desenvolvimento do progresso.

As pesquisas em periódicos na área de história têm aumentado desde a década de 70, após a publicação da terceira edição de Teoria da História do Brasil (1968), na qual o historiador José Honório Rodrigues refletiu rapidamente sobre a história da imprensa. No texto o autor alertava para parcialidade dos periódicos e a tentativa de formação ou reforma da opinião pública.³⁶ Assim temos em mente que a leitura dos boletins, bem como de qualquer periódico deve ser feita atenta para uma atitude crítica. No entanto entendemos periódicos como fontes históricas interessantíssimas para o entendimento realidade na qual foi escrito.

A pesquisa considerou que para o desenvolvimento do projeto da SCI, a criação de atrativos tinha importância fundamental, para que os imigrantes europeus chegassem espontaneamente ao Império. Nesse sentido lutaram pela formação de núcleos coloniais, que permitiriam o acesso a terra e pela transformação no sistema jurídico, que permitiria a inclusão social desses estrangeiros.

Procuramos seguir, assim, uma reflexão que levou em conta à própria idealização da SCI em relação à modernidade. No primeiro capítulo, pensamos sobre os obstáculos que a Sociedade identificava ao desenvolvimento do fluxo migratório de trabalhadores rurais europeus, e conseqüentemente ao progresso, para o Império.

Ainda no capítulo inicial procuramos refletir sobre o que era o “Brasil arcaico” para a Sociedade Central e do que se tratava a “modernidade europeia”. Quais aspectos denunciavam este atraso brasileiro e quais poderiam impedir o desenvolvimento da imigração espontânea para o país. O destaque era evidentemente a grande propriedade, mas também merece atenção à infraestrutura básica e as leis imperiais.

O segundo capítulo trata do trabalho de propaganda da SCI. No boletim o trabalho de propaganda teve a função de “modernizar a mentalidade” dos habitantes do Império, de forma que os estadistas e senhores fossem educados para receber os imigrantes europeus como trabalhadores livres. Buscavam afastar e diferenciar a ideia da cultura da escravidão, ainda muito forte no período.

³⁶ DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In.* : PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 116.

A propaganda da SCI teria como segunda função a de informar os trabalhadores rurais europeus das vantagens que teriam ao migrar para o Brasil, como a facilidade de acesso a terra e de desenvolvimento através do trabalho. É interessante notar que a segunda fase do projeto só faria sentido se a primeira fosse bem sucedida, pois serviria de base para a montagem dessa propaganda.

Por último, no terceiro capítulo procuramos refletir sobre a formação do Brasil ideal no discurso da Sociedade Central, como seria o Império caso suas propostas fossem atendidas e como seria o resultado do progresso por meio da imigração europeia. Discutimos ainda sobre os limites do discurso modernizador para a SCI e em quais aspectos a instituição se opunha dentro do pensamento moderno em relação a outros grupos do período e à própria Europa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho escrito acima teve a pretensão de fazer uma análise das publicações oficiais da Sociedade Central de Imigração e as de seus principais redatores, interpretando a forma como essa parte da elite urbana do Rio de Janeiro do final do século XIX inseriu-se nos debates intelectuais, políticos e econômicos do período, com destaque para os problemas relativos à crise da agricultura e ao progresso.

Bem mais amplo que a mera defesa da ampliação do fluxo migratório em direção ao Brasil, a SCI, representada principalmente pelo Visconde de Taunay e André Rebouças, procurou idealizar um Brasil em progresso e modernizado, a partir de uma visão essencialmente europeia, na qual a liberdade e o trabalho se articulariam e contribuíram para formar uma nação baseada em valores importados do outro lado do Atlântico, distintos daqueles conhecidos no país nos tempos de colônia, mas com limites suficientes para guardar sua originalidade.

A Sociedade Central acreditava assim que o desenvolvimento da modernidade e o progresso emergiriam do afastamento e da oposição a esses valores, considerados antiquados e ultrapassados pela instituição e que contribuíam para organizar a sociedade dos tempos de colônia, o que refletia também na política, na economia e na cultura do Brasil.

Para a Central, a produção em latifúndio seria o maior símbolo do atraso brasileiro e um dos principais responsáveis pela formação e consolidação dessas estruturas coloniais, ainda vigentes no final do século XIX, logo, este era o fator mais criticado pela instituição.

Para a SCI, os latifúndios incentivavam a manutenção produção baseada na mão de obra escrava até 1888 e conseqüentemente a desvalorização do trabalho e dos trabalhadores rurais, mesmo após a promulgação da Lei Áurea, configurando uma continuidade do sistema anterior, arcaico e ultrapassado.

O desenvolvimento do progresso e a modernização surgiriam, portanto, a partir da transformação desse sistema, afastando a organização da produção em latifúndios e introduzindo um novo sistema, baseado na produção em pequenas propriedades agrícolas.

Os imigrantes europeus, ou melhor, as famílias europeias, seriam os agricultores mais indicados nesse processo de transformação para a produção em

pequenas propriedades, pois, imaginava-se, já eram adaptados a esse sistema e já teriam interiorizado a ideia do trabalho operoso e disciplinado, afastando assim a necessidade da coerção para o controle, como se acreditava ser fundamental nos tempos de escravidão.

Os demais fatores que denunciavam este atraso, como as leis e a infraestrutura material, apareciam também em grande volume no boletim, porém, eram subordinadas à proposta principal: a transformação da produção da grande para a pequena propriedade. Ou seja, para a Central, a substituição do sistema de produção era primordial e indispensável para o desenvolvimento do progresso.

Em outras palavras, para a SCI, incentivar a imigração sem incentivar a produção em pequenas propriedades, não traria o progresso como resultado, já que os valores considerados modernos não seriam introduzidos. Neste caso a escravidão iria apenas “mudar de cor”, seja amarela, no caso dos chineses, ou mesmo branca, quando submetida aos contratos de trabalho nos latifúndios. O código de leis também não sofreria grandes mudanças, conservando os antigos valores e costumes e deixando de incentivar o trabalho livre e a liberdade individual.

Mais que isso, o incentivo à imigração europeia seria anulado, uma vez que os trabalhadores europeus já eram adaptados à condição de livre e conseqüentemente não aceitariam um sistema que não os recebessem da mesma forma. A consequência seria o desestímulo por parte dos governos europeus à migração para o Brasil.

Para a SCI, a melhor forma de desenvolver o progresso era fazendo com que todos os habitantes do Império participassem do projeto e, por isso, lutava por transformações e reformas que incluíssem os imigrantes socialmente, que ao trabalhar por interesses próprios – o sustento de sua família – contribuiria com os interesses coletivos e nacionais.

Para a Central, o maior incentivo a esse trabalho era a liberdade e não o chicote como se acreditava nos tempos de colônia, pois, para a instituição, o interesse partiria do trabalhador na nova conjuntura, tornando obsoleto o sistema de coerção conhecido anteriormente.

Segundo a SCI a mentalidade dos imigrantes europeus já era moderna, restando “modernizar” a dos Senhores e Estadistas do Império, trabalho que se propôs a fazer através divulgação de suas ideias e da propaganda, expondo informações e confrontando antigas convicções, para que o Brasil estivesse preparado para receber esses trabalhadores.

Tratava-se de buscar o desenvolvimento de uma modernização prévia, anterior à imigração, que tinha o objetivo de tornar o ambiente imperial mais favorável aos imigrantes, que uma vez instalados, promoveriam espontaneamente o progresso material, social, econômico e cultural do Império.

Progresso limitado até certo ponto, no qual, privilégios ou identidade não fossem perdidos, mas somados a outros mais desenvolvidos e modernos. Seria conservada assim a condição de produção voltada aos interesses do mercado internacional, com a diferença de ter na base o braço livre do imigrante pequeno proprietário.

A gestação da Sociedade Central de Imigração se deu ao longo da segunda metade do século XIX, no qual se assiste no Brasil uma progressiva influência da intelectualidade europeia e uma progressiva participação de uma crescente classe média urbana.

Vários grupos e pessoas participaram destas discussões, dos quais a SCI fazia parte, corroborando com ideias de liberais moderados, em busca de desenvolvimento material, mas sem disposição para abrir mãos de seus próprios privilégios.

Politicamente próxima ao Imperador Pedro II, a diretoria da Sociedade Central desenvolvia uma propaganda pautada em valores modernos e na imigração europeia, mas com apoio velado ao monarca, afirmando em algumas oportunidades que a monarquia não era o principal problema brasileiro e que a república não garantiria o progresso material.

De outro lado, os grandes fazendeiros paulistas, produtores de café, que também não pretendiam abrir mão de seus privilégios, e também usavam o discurso do progresso, o faziam criticando o sistema monárquico e incentivando a introdução do republicanismo. Nesse sentido, podemos afirmar que os dois grupos, bem como outros do período, aproveitavam do discurso progressista e liberal apenas o que interessava, deixando de lado aquilo que pudesse prejudicar ou mesmo causar grandes abalos na estrutura social vigente.

Para a SCI, manter as relações sociais entre os trabalhadores e os senhores pautadas pela posse da grande propriedade era um equívoco, já que a melhor forma de incentivar a imigração era através do desenvolvendo de atrativos no Império, dos quais o principal era a possibilidade de aquisição de um pequeno pedaço de terra.

Para a Sociedade Central, o Império tinha o grande potencial de desenvolvimento, que deveria ser explorado a partir do trabalho rural livre, obediente e disciplinado, capaz de proporcionar o desenvolvimento material e social do Brasil.

Características, que para a instituição, faziam parte da cultura dos trabalhadores europeus, que, atraídos para o Brasil, se tornariam agentes do progresso, contribuindo com a formação de uma nação moderna, próspera e organizada.

FONTES

Boletim **A Imigração** (1883 a 1891). Órgão da Sociedade Central de Imigração. Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional. (microfilmado). Disponível em <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=239984&PagFis=1&Pesq=>>>.

BRASIL. Decreto nº 8.098, de 21 de maio de 1881. **Lex**: Legislação informatizada. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-8098-21-maio-1881-546266-publicacaooriginal-60232-pe.html>>. Acesso em: 19/07/2017.

CONGRESSO AGRÍCOLA. **Anais do Congresso Agrícola de 1878**. Introdução e notas de rodapé: José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988.

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto, 1899 – 1999. **Um Alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil/ Dr. Hermann Blumenau**. FERREIRA, Crostina; PETRY, Sueli Maria Vanzuita (org.) Tradução: Curt Willy Hennings, Annemarie Fouquet Schünke. Blumenau. Cultura em Movimento, 1999.

KOSERITZ, Carl von. **Imagens do Brasil**. Tradução, prefácio e notas: Afonso Arinos de Melo Franco. São Paulo. Editora USP, 1972.

REBOUÇAS, André Pinto. **Agricultura nacional: estudos econômicos: propaganda abolicionista e democrática, setembro de 1874 a setembro de 1883**. Edição 2. Recife. Editora Massangana, 1988.

SOUZA FILHO, Tarquínio de. **O ensino técnico no Brasil**. Livros de propaganda da Sociedade Central de Imigração III: Rio de Janeiro. Imprensa nacional, 1887.

ACCIOLI DE VASCONCELLOS, Francisco de Barros. **Guia do emigrante para o Império do Brasil**. Rio de Janeiro. Typhographia Nacional, 1884.

BIBLIOGRAFIA

ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política argentina*. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 1994.

ANDERSON, Benedict: **Comunidades Imaginadas**. São Paulo. Cia das Letras, 2008.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites – século XIX**. São Paulo. Paz e Terra, 1987.

BARREIROS, Daniel de Pinho. A intelectualidade urbana e a questão servil. **Revista Interdisciplinar História e Economia**. Rio de Janeiro. Vol. 5 n.1 2º semestre 2009.

CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi**. Companhia das letras, São Paulo, 1987.

CONRAD, Robert. The planter class and the debate over chinese immigration to Brazil, 1850-1893. **International Migration Review**. Nova York, v. IX, n. 1, 1975.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 5º edição. São Paulo: UNESP, 2010.

_____. **Da Monarquia a republica**. 9º edição. São Paulo: UNESP, 2010.

COSTA, Julianna C. Oliveira. **Hospedaria da Ilha das Flores: um dispositivo para a efetivação das políticas imigratórias (1883-1907)**. Tese de Mestrado apresentada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro. São Gonçalo, 2015.

CHRYSOSTOMO, Maria Isabel de Jesus; VIDAL, Laurent. Do depósito à hospedaria de imigrantes: gênese de um “território da espera” no caminho da emigração para o Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Vol. 21, n. 1. Rio de Janeiro. Jan./ Mar. 2014.

- CUNHA, Filipe Brum. **Imigração aos Estados Unidos da América: análise histórica e tendências no início do século XIX**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.
- DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In.* : PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DEAN, Warren. **Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura (1820-1920)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- DOUGLAS, Mary. **Como as Instituições Pensam**. Tradução: Carlos Eugenio Marcondes Moura. Editora da USP. São Paulo. 1998.
- ELIAS, Maria José. Os debates sobre o trabalho dos chins e o problema da mão de obra no Brasil durante o século XIX. *In.* **Anais do VI simpósio nacional dos professores universitários de história: Trabalho livre e trabalho escravo**. Goiânia. 1971. Euripes Simões de Paula (org.). ANPUH. São Paulo 1973. pp. 697 – 715.
- FAUSTO, Boris (org.) **Fazer a América**. São Paulo. EDUSP, 1999.
- GADELHA, Regina Maria d'Aquino Fonseca. *A Lei de Terras (1850) e a abolição da escravidão: capitalismo e força de trabalho no Brasil do século XIX*. **Revista de História**. São Paulo n. 120, 1989. pp. 153 – 162.
- GEBARA, Ademir. **O mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GONÇALVES, Paulo Cesar. **Mercadores de Braços: Riqueza e Acumulação na Organização da Emigração Européia ao o novo mundo**. Tese de doutorado. FFLCH/USP. São Paulo, 2008.
- GOULD, J. D. European inter-continental emigration 1815 – 1914: patterns and causes. **The Journal of Economic History**, v. 8, n. 3, Roma, 1979, pp. 593 – 679.

- GREJO, Camila Bueno. **Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político. Pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920).** Dissertação de Mestrado. UNESP, Assis, 2009.
- HALL, Michael. Reformadores de classe média no Império Brasileiro: A Sociedade Central de Imigração. **Revista de História.** São Paulo, ano XXVII, v. LIII, 1976. pp. 147 – 171.
- HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640.** Tradução Wanda Ramos. Presença. Lisboa. 1983.
- HOLLOWAY, Thomas H. **Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo. (1886-1934).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HOBBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções (1789 – 1848).** 33ª Edição. Tradução: Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel. Paz e terra. Rio de Janeiro. 2014.
- _____. **A era do capital (1848 – 1875).** 22ª Edição. Tradução: Luciana Costa Neto. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2014.
- KLUG, Joao. Imigração no Sul do Brasil. *In:* GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2009. Volume III. Cap. VI, pp. 199 – 232.
- KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- KUSHNIR, Beatriz. A hospedaria Central. A ilha das Flores como ante-sala do paraíso. *In:* HECKER, Alexandre; MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando de (orgs.). **Deslocamentos & histórias. Os portugueses.** Bauru/SP: Edusc, 2008, pp. 59-73.
- LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. **Da escravidão ao trabalho livre: Brasil (1550 – 1900).** Companhia das Letras. São Paulo. 2014.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. **Da escravidão ao trabalho livre: a lei de locação de serviços de 1879**. Papyrus, Campinas, 1988.

_____. **Ferrovias e Mercado de Trabalho no Brasil do Século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LESSER, Jeffrey. **A Invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**. Tradução: Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo. UNESP. 2015.

LEWKOWICZS, Ida. **Trabalho compulsório e trabalho livre na história do Brasil**. Editora UNESP, São Paulo, 2008.

LIMA, Angela Bernardete. **“Nós declaramos guerra ao latifúndio!”: Propostas, ações e ideais de imigração/colonização da Sociedade central de Imigração (1883-1891)**. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis 2015.

MARSON, Isabel Andrade. Trabalho livre e progresso. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n. 7, 1974.

MARQUESE Rafael e TOMICH, Dale. O vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. *In*: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2009. Volume III. Cap. X, p. 340-384.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 6ª. Edição. Hucitec, São Paulo, 1996.

MATTOS, Hebe. André Rebouças e o pós-abolição: entre a África e o Brasil (1888 – 1898). *In*. ABREU, Martha. DANTAS, Carolina Vianna. MATTOS, Hebe (org.). **Histórias do pós-abolição no Mundo Atlântico**. Editora da UFF, Niterói, 2014.

- MELO, José Evando Vieira de. **O açúcar no café: agromanufatura açucareira e modernização em São Paulo (1850-1910)**. Tese de doutorado. FFLCH/USP, São Paulo, 2009.
- MESQUITA, Sergio Luiz Monteiro. **A Sociedade Central De Imigração e A Política Imigratória Brasileira (1883-1910)**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, setembro de 2000.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. Hucitec, São Paulo, 1984.
- MOORE JR, Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. Tradução: Maria Ludovina F. Couto. Martins Fontes, São Paulo, 1983.
- NAXARA, Márcia Regina Capelari. **Estrangeiros em sua própria terra: representações do brasileiro, 1870/ 1920**. São Paulo: Annablume, 1998.
- PETRI, Kátia Cristina. A Sociedade Promotora de Imigração: A Política de subvenção para imigração em São Paulo (1871-1894). *In: Anais do X Congresso Estadual de História: O Brasil no Sul, cruzando fronteiras entre o regional e o nacional*. jul./2010, Santa Maria – RS. Universidade Federal de Santa Maria. 2010.
- _____. **“Mandem vir seus parentes”**: a Sociedade Promotora de Imigração em São Paulo (1886 – 1896). Dissertação de Mestrado. PUC-São Paulo, 2010.
- PETRONE, Maria Thereza Schorer. **O Imigrante e a pequena propriedade (1824 – 1930)**. Brasiliense. São Paulo, 1982.
- SANTOS, Iverson Poletto dos. **A Sociedade Promotora de Imigração e o financiamento público do serviço de imigração - (1886 – 1895)**. Dissertação de mestrado. USP. São Paulo, 2007.

_____. O Público e o Privado nas Sociedades de Imigração: O caso da Sociedade Promotora de Imigração (1886 a 1895). *In. Sociedade em Debate*, Pelotas, 14(2): 55-69, jul.-dez./2008.

SCHWARCZ, Lilian M. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930)**. São Paulo. Companhia das Letras, 1993.

_____. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: Uma história das teorias raciais em finais do século XIX. *Afro-Ásia*, 18, 1996.

SILVA, Lígia Osório. **Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850**. Campinas: Unicamp, 1996.

STAHL, Moisés. **O Solo e o Homem: Louis Couty, o problema da mão de obra e a constituição do povo no Império do Brasil (1871-1891)**. Dissertação de mestrado. UNIFESP. Guarulhos, 2015.

VASSILIEF, Irina. **A Sociedade Central de Imigração nos fins do século XIX e a democracia rural**. Tese de Doutorado. São Paulo. FFLCH/USP, 1987.